### DO PARTIDO PROGRESSISTA

Assignaturas

Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 15200 réis Numero avulso. 40 réis

Domingo 19 de severeiro de 1888

Publicações

Annuncios e communicados, linha.. 50 réis 5. ANNO Repetição...... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

Manoel Aralla ou mande numero protestamos contra a mergir-nos, porque, graças a Imprimir o relatorio das aggressão e agora protestamos Deus, ainda ha muito bom pencontas do dinheiro, que tambem contra a especulação sar n'este paiz, póde, comtudo administrou nas cons- torpe que confunde na eterna crear grandes embaraços e obtrucções do Furadouro, lama da ambição e do despeito staculos à derrota da nau do Esou restitua aos pobres os os mais nobres sentimentos e os tado, como se uza dizer. Querenoventa mil reis, que in- assumptos mais elevados com a mos medidas energicas e represdevidamente tem em seu vaza immunda da affronta baixa sivas, porque, se a manifestação poder.

O que não póde é ficar com elles.

OVAR, 18 DE FEVEREIRO DE 1888

que se dedicava.

to a que se referia? te com a consciencia da nossa que começa a formar-se; onda, l

tado, que todos, ainda hoje, de- em assumptos d'esta natureza, ploram apareceram duas ver- talvez não gozassemos hoje os sões para explicar o crime. Uns | beneficios das grandiosas conattribuiam-no a uma aggressão | quistas da liberdade e da phide encommenda e julgavam Ma- losophia, porque os nossos annoel Joaquim Pinto um sicario | tepassados tanto combateram. assalariado. Chegaram mesmo a fazer insinuações mais ou me- sa. E' tempo de se olhar a senos claras. Outros inclinavam- rio para tantos problemas so-O paiz està ainda sob a do- se a que o aggressor era um fa- ciaes que ha a resolver. E pena lorosissima impressão que dei- natico pelas novas (entre nós) foi que para elles chamasse a xou o violento attentado contra | ideias anarchistas que procla- attenção publica um facto lao sr. Pinheiro Chagas. Nós, co- mam a destruição como um mentavel. Governo e opposição politicas, nada respeitam, e vão mo todos os nossos collegas da | ideal. A primeira versão foi lo- | tem deveres a cumprir n'este | além de tudo o que se podesse imprensa, lamentamos esse des- go posta de parte, como absur- ponto, porque não é uma ques- presumir. graçado incidente, que affastou, da e em seguida as investiga- tão partidaria, é uma questão temporariamente pelo menus, ções policiaes confirmaram a re- de interesse e ordem publicos. um grande luctador dos varios jeição. Essas insinuações foram Ao governo cumpre por todos trabalhos, todos importantes, a mais um producto de cerebros os meios fazer luz, muita luz, enfermiços, desnorteados pela onde ainda reina tanta treva; Esquecemos todos e quaes- corrente actual de diffamação. esclarecer a intelligencia do poquer aggravos que tivessemos | Manoel Joaquim Pinto é um | vo e animar as nossas artes e para com o illustre ferido; nin- exaltado e mais nada; filia-se industrias. A' opposição cumpre guem como elle nos tinha ag- n'uma associação cujo titulo gredido, quer no parlamento anarchista-communista-incom a sua palavra, quer na im- dica bem quaes os seus fins e vo; deve olhar a serio para os prensa com a sua penna, uma intentos. Não é este o logar proe outra respeitaveis para nós, prio, nem a nossa intenção é medidas proveitosas, como ainembora offensivas, porque eram discutir esse systema politico da ha pouco fez com o inquee producto d'um grande talen- que pretende destruir tudo o rito agricola. to. Tudo isso esquecemos e só que os nossos antepassados convimos deante de nós o homem quistaram à custa do seo estuaggredido, roubado assim ao do, da sua experiencia e até do seu trabalho honroso, para o seu sangue, e que nós recebeseio da familia, que estremecia, mos como uma herança sagrapara a imprensa, que honrava, da; não discutimos, porque nos e para o parlamento de que era | repugna entrar n'um assumpto um vulto distincto. Tudo esque- que nos horrorisa. Mas desde cemos, repetimos ainda; e no que se revelou entre nós, n'esultimo numero deixamos um mo- te Portugal, bom velho aferrado desto mas verdadeiro protesto, ainda às suas tradições, um racontra essa aggressão barbara mo d'essas seitas que, em ale injustificavel; não o dizemos | guns paizes, teem levado a tanpara que nol-o agradeçam, por- ta parte a destruição e a morque hada mais fizemos do que te, entendemos ser do nosso decumprir um dever. Mas, á hora ver, modestos obreiros da imem que se distribuia o nosso jor- prensa, não ficar calados, e penal, distribuia-se um outro d'es- dir providencias a quem com- surgem n'este ou n'aquelle ponto ta villa em que, a proposito do | pete. Providencias contra uma | do paiz. O sr. Martins de Carvaattentado, se atirava ao partido associação, que tem em vista a que representamos as calumnias | propaganda, e cuja primeira do costume. O que significava manifestação é um attentado isso? queriam lembrar-nos que horroroso; providencias contra a nossa magoa era injusta? qui- esse ideal (?) que tem em vista zeram corresponder com o in- destruir todos os ideaes e que sulto à cortezia com que acom- inicia os seus trabalhos privanpanhavames o partido regene- do a nação e o parlamento da rador na sua dor justificada, dor | cooperação de um dos seus vulque se tornou nacional pelo vul- tos mais salientes. Pedimos, pois, medidas rasoaveis tendentes a Embora, passaremos adean- evitar o augmento d'essa onda,

E precizo que o sr. | dignidade; sómente no ultimo | que se não ameaça ainda sube da calumnia gratuita. Adeante. d'esse partido é o crime, é necessario applicar-lhe o codigo penal. Mas não queremos só dor distincto, devia ser agradabi-Logo em seguida ao atten- isso; se a repressão fosse efficaz

Queremos mais alguma couauxiliar e não especular torpe mente com a ignorancia do poassumptos e não envenenar as

O povo é alguma couza mais do que um joguete d'ambições.

D'esta forma ainda poderà evitar-se um mal que se nos manifestou tão cruelmente.

----

# tissimo

Com esta epigraphe publica o Conimbricense um artigo do decano da imprensa portugueza, que é por ella venerado pela recta imparcialidade e critica justa com que aprecia os acontecimentos que Tho, com a incontestada auctoridade que tem, verbera asperamente os jornaes da opposição que teem pretendido explorar a opinião publica com o vilissimo attentado contra Pinheiro Chagas. O artigo, que vem agora de golpe, è do theor seguinte:

Parecia que jà se não podiam exceder os desvarios da imprensa | importuno adversario? periodica, e comtudo esta-se prectaculo mais odioso, e que vae além de tudo o que era crivel.

Um cobarde assassino feria ha

dias gravemente o sr. Pinheiro Chagas; e não houve uma unica pessoa, a qualquer partido e classe a que pertencesse, que não protestasse, por uma ou outra forma contra esse attentado.

Quem não manifestou a sua indignação gela imprensa fel-o nas conversas particulares ou publicas. N'esse parecer são absolutamente unanimes as opiniões.

Esta justa e nobre homenagem ao muito illustrado escriptor e oralissima a todos os amigos e apreciadores das qualidades do aggre-

Perante este tributo uniforme, na presença d'este abater de bandeiras partidarias, tudo indicava que cessariam, ou pelo menos se adiariam os azedumes e paixões politicas; e que n'esta occasião solemne, em que estava perigando a vida do sr. Pinheiro Chagas, haveria uma louvavel cordura e se guardaria a devida reserva nas discussões da imprensa periodica.

Debalde se esperou isso! 0 odio, as ambições, e as paixões

Parte da imprensa periodicaquem o diria!-tem-se occupado, com visivel transparencia, em lancar a insinuação de que a mão do cobarde assassino foi dirigida pelo governo, ou por individuos do seu partido, para se desfazerem de um inimigo habil, illustrado e persistente, na imprensa e no parlamento, como era o sr. Pinheiro

Chagas! E' quasi incrivel que não trema a mão aos escriptores que, transformando a penna em estylete, se arrojam a estas mauditas insinuações!

Como! Pois è possivel que se espalhe tal veneno e se procure por tal forma desvairar a opinião publica?!

Pois em Portugal ha um governo, ha um partido politico, legalmente organisado, que promova o assassinato de um seu inimigo politico?

Que systema è este de calumniar os adversarios, e sobretudo em um objecto tão grave?

Então se for ámanha assassinado algum membro do governo, ou algum distincto partidario progressista, gostarão que a imprensa d'esse partido venha cobarde e vilmente insinuar, que o assassinato foi directa on indirectamente dirigido ou promovido pelo partido regenerador?

Onde nos querem levar com este systema, destruidor de toda a ordem social?

Que dirão as nações estrangeiras, quando virem que se insinua em Portugal, que a tentativa de assassinato do sr. Pinheiro Chagas não foi simplesmente obra de um miseravel, mas que pelo contrario o assassino foi assalariado pelo governo portuguez, ou pelo menos por individuos do seu partido, para se verem livres de um

Hão de necessariamente dizer senceando em parte d'ella o espe- que este paiz é composto de sicarios, e que não ha aqui honra, nem probidade!

E' para isto que està a con-

correr aquella imprensa, que na sua paixão e no seu desvairamento tan culpavelmente procede!

Que se empreguem as diligencias mais activas para que nenhum dos criminosos escape ao rigor das leis, nada mais justo e necessario:

Mas que se esteja a lançar a suspeita sobre os partidos politicos militantes, de connivencia n'este horroroso crime-confessamol-o francamente—ainda nos causa mais repugnante aversão do que o proprio crime jà commettido, e que todos profundamente depioram.

Com a tentativa de assassinato periga a vida de um illustre cia dadão, ornamento das lettras patrias e da oratoria parlamentar, o que é muito; mas com o procedimento inaudito de certa imprensa, procura-se aniquillar a honra de um partido inteiro, ou ainda mais verdadeiramente do paiz, porque todo elle fica infamado perante os povos cultos. Reparem no caminho errado que seguem e no precipicio a que estão levando a nação portugueza!

Joaquim Martins de Carvalho.

一般的語話的

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes) XVIII

Meu amigo.

Ia para novamente abrir um parenthesis no assumpto que comecei a desenrolar, quando o typographo me vem dizer que não ha mais espaço.

Paciencia! Não havemos de

perder com a demora. Entretanto vou-te prevenindo de que tapei por pouco tempo a presa de lodo immundo, de que foi fabricada a administração infecta do teu infeliz antecessor na chefía, para mais fun-

do lhe abrir depois um rasgão, por onde se extravasará, cachoando, toda essa porcaria. Aproveitarei, pois, esse quarto de hora, em que descanso de mergulhar na poeira accumulada

dos documentos, d'onde resaltaespadanando a verdade do que exponho, para fazer um appello aos homens serios e honestos D'ESSE LADO, a proposito de ver ahi miseravelmente insultado o juiz que acaba de sair d'es-

ta comarca.

Talvez a minha voz seja como a do que clamava no deserto; mas entendo que para bem de todos, de nós e de vós, para bem da honra, da dignidade, do bom nome, enfim, da nossa terra, devo chamar os que podem fazer alguma coisa n'esse sentido a tomarem caminho direito, e, livrando-vos de ruinosos elementos, impedirem por uma vez que lá fóra não vingue radicar-se o conceito da nossa terra, que alguns garotos de encruzilhada pre= tendem exportar para o paiz.

Até à semana, pois. Teu am.º do Coração Ovar, fevereiro de 1888. Angelo Ferreire, NOTICIAS DIVERSAS

Bland Ross de Bas de Mana -Dizem-nes de boa fonte que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes cedeu do seu direito de preferencia à explora cão do caminho de ferro entre a Furadouro. Em vista d'isso o il- sympathia. Instre general, o sr. Sousa Brandão jà apresentou n'uma reunião dos accionistas da companhia que vae fazer aquella exploração o projecto dos trabalhos a fazer, no proposito d'estes começarem no proximo mez de marco. A companhia approvon o projecto e. de facto, parece que se dará n'esse mez principio ao levantamento do tracado e outros trabalhos preparatorios.

Muitos parabens à Villa e muitos agrade imentos aos benemeritos iniciadores de tão util melhoramento.

A mera — O sr. Antonio José Pereira Zagallo rapou a pera.

O leitor diz provavelmente:-Mas o que tem esta gente com a vida particular e com a barba de cada am?! — E nos respondemos com a maior franqueza, com o coração nas mãos:-Nada, absolutamente nada. Mas a pera do sr. Zagallo não era uma pera como outra qualquer; não pertencia a um homem, pertencia a um partido; não era propriedade individual, era collectiva; não era um acessorio, era um principal; não era um adorno, era um symbolo. A euxada do Suecco, a raspadeira, o tridente do Neptuno, a pera do sr. Zagalio e a maromba branca eram cinco entidades que consubstanciavam em si a vida e a alma do partido. Quando o Suecco andava de enxada no ar, a raspadeira lusidia fazia desaparecer os nomes, o tridente brilhava aos raios do sol, o sr. Zagallo torcia a pera e a maromba sahia á rua, estava o sr. Aralla no auge do poder. Mas um dia o chefe regenerador levon o primeiro encontrão, e a enxada nunca mais aparecen ne ar; levou segundo e a raspadeira perdeu o fio; levou terceiro e o tridente enferrujou-se; levou o quarto, agora que o ministerio devia cahir e ficou, e a pera desapareceu, aquella pera mysteriosa que se torcia nas occasiões solemnes. Quantas situações salvou, quantos problemas resolven an escorregar snavemente por entre o index e o maximo da mão direita do dono! E houve um barbeiro que, com a maior das indifferenças, a mais gelida das indifferenças, a mais terrivel e condemnavel das indifferenças, passou uma navalha afiada pela epiderme do queixo do sr. Zagallo e fez passar a pera da cara para a esponja, da esponja para o barril do lixo, do barril para o cano de esgoto...o resto perde-se nos mysterios da natureza. Que decadencia no partido! Conta-se que o sr. Aralla, ao ver o seu amigo escanhoado, lhe dissera, referindo-se à pera, os seguintes versos de Lamartine:

> «....era tão cedo Meu Deus, para morrer!

Não quiz ver de outro futuro raiar o doce clarão !»

E depois com um assomo de tristeza: - Resta-me a maromba, mas esta será para mim como a taça do rei de Thule!

E os dois choraram!

Byais was - O orgão, no ul timo numero, diz:-No dia antecedente o doutor d'este jornal etc.

Decididamente teem major formecimento do que um negociante «de douea!

Die. Christovam Zirochado-Este distincto magistrado partiu no sabbado para o Porto com destino à sua nova comarca, em Ponte do Lima.

A' estação foram despedir-se muitos cavalheiros d'esta Villa, acompanhando-o até ao Porto algumas familias; porque elle pela affabilidade do seu tracto, e pela sua extrema delicadeza, tornara se creestação d'esta Villa e a praia do dor d'essa grande manifestação de

Nós desejamos lhe boas venturas na sua nova comarca.

Feirotos em S. Vicemte -- Consta-nos que em S. Vicente de Pereira um tal tamanqueiro, do logar do Casal, de nome cremos que Francisco d'Almeida e Silva, acompanhado d'outros entretem-se de noite a roubar troncos de amieiro, que circumdam alheias propriedades. Tem-o feito uma e outra vez, e quando Deus quer as gallinhas que teem faltado aos seus donos, elles tambem as tem levado para as comezainas, depois dos roubos dos amieiros.

attenção da auctoridade competen- lustre; aos lados serpentinas de te, que deve ir dizimando a praga dos peixotos, que da Villa parece espalharem-se por todo o concelho.

A' falta de libras e canudos das ditas já deitam a mão ao que encontram.

Aqui d'el-rei, peixotos !

Congresso agricola—A Camara Municipal nomeou o nosso amigo, sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, brilhantissimo escriptor, para represental a no proximo congresso agricola que vae reunir-se em Lisboa.

S. Ex.ª já acceiton a nomeação, que foi acertadamente feita, te. As heras colleiavam pela pareporque S. Ex.ª é, por sobre uma | de, entrelaçando-se n'uma excel intelligencia rara e uma inconcussa probidade, um dos nossos pa- senho. tricios mais competentes para o assumpto para que o Municipio o escolhen.

Principlo de incendio - Na segunda-feira houve começo de incendio na fuligem da Chaminé do nosso amigo, o sr. escrivão Ribeiro.

Felizmente foi promptamente apagado, não chegando, pois, a fazer prejuizos alguns.

Ainda tocou a rebate o sino de Santo Antonio, acudiu muita gento, mas as creadas ja o tinham apagado.

Carnaval -Ealles de masearas - Nunca o vimos tão sensaborão, o Carnaval em Ovar: nem mascaras, nem espirito, nem pós, nem gargalhadas. Depois que o Aralla se encurralou la para o Matto-Grosso, è o que se vê : o entrudo està morto; não vale um servidor.

D'autes sim : de instante a instante rodopiava uma danca, armava-se um entren ez, fazia-se o testamento do gallo, saia de cada janella um frigidissimo e às rezes mal cheiroso jacto d'agua duvidosa esguichado por uma d'essas boas. e antigas seringas, que armazenavam uma meia canada d'agua à vontade, sibilava-nos pelos ouvidos uma laranja vigorosamente arremessada e as raparigas lá para o Lamarão e outras ruas menos frequentadas jogavam a cabra-cega, com gatos miando em panellas velhas de barro.

Ja antecipadamente caes de lata ao rabo, arreliados, apupados, corriam vertiginosamente pelas ruas, desconfiados de todos e de si-mesmos; estava o entrudo à porta.

Agora, cães de lata ao rabo só peixotos e fragateiros; e entremezes só os que fizeram os pandegos da cacada no Matto-Grosso.

A isso se reduziu este anno o entrudo nas ruas: nem sequer os da Ribeira vieram com o toiro,

vistosa, onde um barbaçanas abria carreiro com uma espada ferrugenta, em gesto largo e voz cavernosa, cantarolando uns versos de legua e meia.

Faltando o Aralla, morreu o entrudo.

Lembramos-nos ainda de que... Mas deixemos isso; o que la vae, la vae. Como vinhamos dizendo, nunca o vimos tão sensaborão, o Carnaval em Ovar. E não foi a pal! chuva de domingo, nem o sol entre nuvens de segunda-feira que amorteceram a alegria, que antigamente por estes dias esfusiava a cada passo; é que em summa, faltava o assumpto, que fizesse cocegas para o riso, faltava o Aralla, o Senhor lhe perdôe!

Mas se nas ruas não houve mesmo nada que despertasse a attenção, em compensação os bailes carnavalescos no Club-Artistico-Commercial correram animadissimos até essas altas horas da noite.

A sala, toda ampla, rasgada recentemente, estava vistosamente afestoada com heras, mosqueada de camelias e salpicada de lu-Chamamos para este facto a mes. Do centro pendia um bello brouze illuminavam largamente. Ao fundo um estrado forrado a damasco para a orchestra, que, digamos já, composta dos melhores musicos da philarmonica ovarense e habilmente, distinctamente regida pelo nosso amigo, sr. Agostinho de Mattos, desempenhou muito bem o seu reportorio, brilhantemente escollido e melhor executado As quadri!has-Les toneliers e Imperiaes-são realmente muito homitas.

Das janellas caiam reposteiros vermelhos, amarelios e verdes, onde mascaras se destacavam n'um riso alvar, arreliador, impertinenlente harmonia de phantastico de-

Encarregaram-se da decoração da casa os nossos amigos Antonio Lima e Henrique Ramos, que muito venturosamente se desempenharam da sua missão.

Em qualquer das tres noites se dançou animadamente e no me lhor socego até às 2 horas da madrugada. Dos mascarados destacamos o Sucena, de tuno; o Falcão, de andaluza; este, o Cardozo e o Valle (Carlos), de irmãs da caridade, vigiados, guardados pelo Valle (Francisco), de padre lazarista; o Henrique, de diabo; o Manuel Socres, de jesuita; o Leal e o Cardozo, de anões; etc., etc.

Noites passadas maravilhosamente, n'uma palavra.

Dizem-nos que nas Pontes honve bailarico ao som d'um piano velho, acompanhado por trombone, clarinete, cornetim e rabecão

Aqui ha annos percorren as ruas d'esta Villa um bom homem tocando um realejo, que era abafado tambem por um trombone e por uma corneta de chaves. Toda uma familia de macacos, um urso e um camello saltavam ao som d'aquella inferneira...

Ah! mas depois que o Aralla se encurralou lá para o Matto-Grosso, o entrudo é o que se vê.

De visita — Os nossos amigos Dr. Manuel Coentro, Francisco Araujo, Antonio Descalço, Carlos Pinto, Joaquim Soares Pinto e Francisco Valle vieram passar o Estrudo entre suas familias, mas retiraram ja.

yacihoramentos municipaes - Continuam os melhoramentos da Villa. Concluiu-se já o calcetamento da Travessa dos Lavradores, na superficie de mais de 300 metros, e brevemente vae começar o calcetamento da rua de Santo Antonio, que em tempo de nem os d'Arada com a sua dança chuvas è cortada frequentemente

de carros e por isso se torna quasi intransitavel.

Ao mesmo tempo alargou-se a illuminação publica. Collocaram-se mais 8 candieiros, a maior parte dos quaes na rua dos Lavradores.

Consta-nos que vão collocarse mais em outros sitios da Villa mais frequentados, que reclamam tão util melhoramento.

Hurrah! pela Camara Munici- Fazenda Nacional:

Desordens-Louvado seja Deus! n'uma terra onde impera a anarchia e outras coisas tetricas, de dramalhão de ha um seculo, passou-se o Carnaval todo, alias muito azado a conflictos, sem uma desordem que vallia a pena mencionar n'uma chronica.

Pois é para admirar que nem ao menos o vinho a martello do Zé da Isca produzisse desastrados effeitos.

Caso rato!

Apenas em S. Miguel andando uns rapazes a divertir-se, alguns desconfiaram e tiveram pegada uma desordem, que amainou immediatamente logo que appareceu o regedor, nosso amigo sr. Valente.

Na Ponte-Nova tambem uns pescadores n'uma taberna tiveram cs seus dares e tomares, e bateram-se ficando um d'elles muito ferido, mas não gravemente.

O aggressor, um tal Costeira, cremos, da companha da Saude, foi preso e entregue ao poder ju-

E assim passou o Entrudo.

Pinheiro Chagas-Parece que a sciencia tem esperanças de salvar o illustre enfermo. Deus o queira!

O estado da doença que ficara estacionario por algum tempo, vae lentamente melho-

Pela prompta saude de tão distincto cidadão, continuamos a fazer os mais ardentes e sinceros volos.

Viagem a Buropa—Com este titulo recebemos da importante casa editora de Paris, Guillard, Ailland & C.a um excellente livro de geographia, contendo numero sas chromolitographias, em cada uma das quaes se apanha, n'um magnifico e feliz desenho, os monumentos e os costames de todos os paizes que compôme a Europa.

Vem cada uma acompanhada d'um artigosinho, muito bem escripto, em linguagem fluente e ao alcance das creanças, para quem parece que foi destinado o livro. onde se destaca de cada povo as suas cidades mais importantes e os seus costumes caracteristicos.

Mais de espaço fallaremos d'este livro, do qual damos o aznuncio na respectiva secção, não deixando já de aconselhar a sua acquisição, attendendo à sua barateza e à sua excellencia.

# ANUNCIOS

2.ª publicação.

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça, para serem arrematados por precossuperioresaos das respectivas avaliações, os utensilios abaixo declarados, penhora-

dos ao executado Manoel José Ferreira Coelho, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, arraes da companha do Panella, na execução que lhe move a

Trez redes apparelhadas, avaliadas em 5305000 reis.

Uma rede nova, sem o sacco, avaliada em 150\$000 reis.

Uma dita velha, com o sacco, avaliada em 903000 reis. Dois saccos novos, um dos

quaes não fez ainda serviço, avaliados em 1708000 reis. Cincoenta e uma cordas no-

vas de linho, avaliadas em reis 153\$000.

Duzentas e vinte e oito cordas em serviço da pesca, avaliadas em 600\$000 reis.

Dois meios saccos velhos dos miudos e uma bocca tambem velha, avaliados em reis 365000.

Dois jogos de cordas, chamados Passadeiras, avaliados em 40\$000 reis.

Duas cordas. denominadas da Fateixa, avaliadas em 75000

Tres fundas de fieira de rede, em 325000 reis.

Uma corda de caivar os barcos, avaltada em 15000. Uma dita de barrote, em

máo uso, avaliada em 400 reis. Tres porções de cordas de

puchar os barcos, denominadas ganchos, em 18600 reis. Cinco carros de pao d'er-

guer a corda, avaliados em rs. 95000.

Uma porção de chumbo, avaliado em 35500 reis.

Cinco callas, sendo duas apparelhadas, avaliadas em rs. 25000.

Dois calimes de cortiça, avaliados em 800 reis. Um aringue apparelhado,

avaliado em 18000 reis. Cinco fateixas de ferro, a-

valiadas em 125000 reis. Uma porção de cortiça, a-

valiada em 2\$500 reis. Um tolde de junco, avalia-

do em 1\$500 reis. Uma caixa de páo, avalia-

da em 8\$000 reis. Uma panella do ferro, avaliada em 400 reis.

Quatro barris de madeira, avaliados em 18200 reis.

Quatro pàos destinados a ficarem debaixo dos barcos; avaliados em 18500.

Um tolde de madeira, avaliado em 25000 re

Quatro escoadouros dos barcos, avaliados em 500 reis. Um forcado de ferro, ava-

liado em 500 reis. Duas trancas de páo, ava-

liadas em 3\$000 reis. Um cabaço de tirar o alca-

trão, avaliado em 200 reis. Uma porção de pontas de cordas de manilha, avaliadas

em 15500 reis. Desesete remos de castanho, avaliados em 60\$000 reis.

Sommando tudo a quantia de 1:922\$100 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

Brochado. (11)

O escrivão.

Francisco de Souza Ribeiro.

# Arrematacão

2.ª publicação

No domingo 26 do Francisco de Souza Ribeiro. corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça, para se arrematarem por preços superiores aos das avaliações, as propriedades abaixo declaradas penhoradas aos executados Francisco Marques da Costa e mulher, da E. greja de Cortegaça, na execução hypothecaria que lhe move o Doutor Joaquim Maria Fonseca d'Esmoriz:

Uma morada de casas ter- neiro ultimo: reas e altas, com curtinha e mais pertenças, sita na Egreja de Cortegaça, a partir do norte com José Marques da Costa e poente com Francisco José da Silva, avaliada em 780\$000 rs.

Uma leira de terra la vradia, chamada dos Cardos, no mesmo logar, a partir do norte com Francisco d'Oliveira e poente com caminho, avaliada em rs. 518000.

Outra leira de terra lavradia. chamada a Boa Vista, no dito logar, a partir do norte com Josè Rodrigues da Silva e nascente com caminho, avaliada em 180\$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

Brochado. (12)

O escrivão

Engreisco de Souza Ribeiro. Antonio dos Santos Sobreira.

2.ª publicação

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do marca d'Ovar e cartorio do estribunal judicial d'esta comar- crivão Ferraz correm editos de ca hão de ser postas em praça, trinta dias a contar da segunpara serem arrematadas por gre- da publicação d'este annuncio cos superiores aos das respecti- no Diario do Governo, citando vas avaliações, os utensilios a- os interessados Josephados Sanbaixo declarados, penhorodos ao tos Ferreira e Francisco Gomes executado Mannel Rodrigues Ab- | Cascarejo, solteiros, ausentes em bade, do Largo dos Campos, parte incerta, e os credores e d'esta villa, arraes da compa- legatarios desconhecidos ou re-

Tres barcos do mar, avaliados na quantia de 150\$000 reis.

Para a arrematação são citades quaesquer credores incer-

Ovar 9 de fevereiro de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Brochado. (13)

O Escrivão

# Arrematacão

(2.\* PUBLICAÇÃO)

No dia 19 do corrente pelo meio dia à porta do tribunal judicial sito na Praca d'Ovar, voltam pela segunda vez à praça para seremarremalados a quem mais offerecer, no inventario de menores por obito de Manoel d'Oliveira Mello, morador que foi na rua da Fonte d'esta Villa, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante, as seguintes propriedades a que se referiam, alem d'outras, os editaes da 1.ª arrematação datados de 7 de ja-

Uma leira de matto e- pinhal, denominado o Pinhal da Ponte Nova, sita no logar d'este nome, ao lado do sul da estrada, allodial, no valor de reis 45\$000.

Uma leira de matto e pinhal sito no Carregal do Norte, allodial, no valor de 150\$000

Outra leira de matto e pinhal, alledial, sito na Ponte Nova, ao lado do norte da estrada, no valor de 65\$000 reis.

Para deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos do inventariado.

Ovar, 6 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito

Brochado.

O escrivão

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da co-

nha de Panella, na execução que | sidentes fora da comarca, estes | the move a Fazenda Nacional: para deduzirem os seus direitos e aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe Libania dos Santos Ferreira, moradora que foi, no logar d'Assões d'esta villa.

Ovar, 4 de fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Brochado. (15)

O escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

# EDITOS

(1.ª publicação)

de trinta dias, contados da se- sarias para a mesma capella. gunda publicac o do annuncio respectivo no Dario do Governo, citando o ausente em parte incerta no Imp rio do Brazíl, Joaquim, solteiro, de maior edad, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Anna Maria de Jesus, que foi moradora no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, d'esta comarca; e para o mesmo fim e por egual praso são citados os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 10 de fevereiro de 1888

Verifiquei

O juiz de direito,

Brochado. (16

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

# Arrematacao

(1.ª publicação)

No domingo 11 de março proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postas em praça, para serem arrematadas por precos superiores aos das respectivas avaliações, as propriedades abaixo declaradas, pertencentes aos executados Maria Pinto da Costa, viuva e Antonio Pinto da Costa Oliveira e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, d'esta comarca, e que the foram penhoradas na execucao hypothecaria que lhe move Anna Leite da Silva, viuva do logar d'Aldeia, freguezia d'Arada, d'esta mesma comarca d'Ovar:

Uma morada de casas terreas e respectivo terreno adjunto, com horta e arvores de fructo sita na Carvalheira de Maceda, a partir do nascente e poente com caminhos, norte com Manoel de Sá Jorge, e sul com Manoel Francisco Leite, allodial, avaliada em 65.3400 reis.

Uma leira de terra lavradia, no sitio das Praxes, da Carvalheira de Maceda, a partir do nascente com Antonio Pinto da

Costa Oliveira, poente com Manoel Francisco Rodrigues, norte com Manoel Pereira, e do sul com o caminho allodial, avaliada em 375500 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Orar 16 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito substituto,

Cunha. (17)

O escrivão.

Francisco de Souza Ribeiro.

# Arrematacão

A commissão encarregada de mandar construir a nova capella, na praia do Furadouro, faz publico que no domingo 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder, na sala das sessões camararias, á arremata-Por este juizo de direito da construcção de paredes e comarca d'Ovar e cartorio do fornecimento de esquadria, teescrivão Ribeiro, correm editos | lhas, e saibro que fôrem neces-

### O presidente

Luiz Ferreira Brandão.

### O vice-presidente

João d'Oliveira Baptista.

Vogaes

Padre Francisco Correia Vermelho.

José Pacheco Polonia. Manoel José Ferreira Coe-

João Pacheco Polonia. Francisco Maria da Silva Adrião.

### Agradecimento

O abaixo-assignado, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que o visitaram na sua doenca, vem por este meio agradecer-lhes na impossibilidade de o fazer pessoalmente. A todas protesta o seu indelevel reconhecimento pelos cuidados e sollicitude com que procuraram saber da sua saude, e a do sr. João Sucena. todas se mostra eternamente gra-

Ovar, 8 de fevereiro de 1888.

Francisco Rodrigues Valente.

# COTAL

O Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal e da Commissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar:

Faço publico que, na conformidade do art.º 23 da Lei de 12 de setembro ultimo, designei os dias 21 e 24 de fevereiro para a Commissão, a que presido proceder nos Paços do Concelho e em sessão publica, ao recenseamento militar dos mancebos da freguezia d'Ovar.

E para constar mandei affi-

xar este e outros de egual theor nos logares do estylo.

Ovar, 17 de Fevereiro de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario, o subscrevi.

O Presidente da Commissão

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

### VALLEGA

A Junta de Parochia, faz publice que no dia 19 de fevereiro do corrente anno por 10 horas da manha, no adro da Igreja Parochial perante a Junta se hade arrematar as obras a fazer-se nareferida Igreja, sendo a base da lacitação um conto tresentos e vinte mil reis, devendo os licitantes depositar no cofre da Junta no acto da arrematação 10 por cento sobre a base da licitação e em seguida tambem serão arrematadas as obras a fazer-se na capella de S. Bento do logar de Passô, sendo a base da licitação dusentos noventa e cinco mil reis devendo tambem os licitantes depositar no cofre da Junta 10 por cento sobre a referida base no acto da licitacão. Todas as obras serão entregues pelo menor lanço que se effereça se convier à junta. As mais condições acham-se patentes em casa do secretario da Junta.

Vallega, 29 de janeiro de 1888.

O presidente.

M nuel d'Oliveira Valente.

# Escriptorio de Advogado

O Dr. Christovão Coelho da Costa Pessoa, advogado nos auditorios d'esta comarca, mudou o seu escriptorio para a rua da Graça, na Ponte, junto ao estabelecimento

> Casa Editora e de Commissão

GUILLARD, AILLAUD & C.24

Rua de Saint-André-des-Arts

Nº 47—PARIS

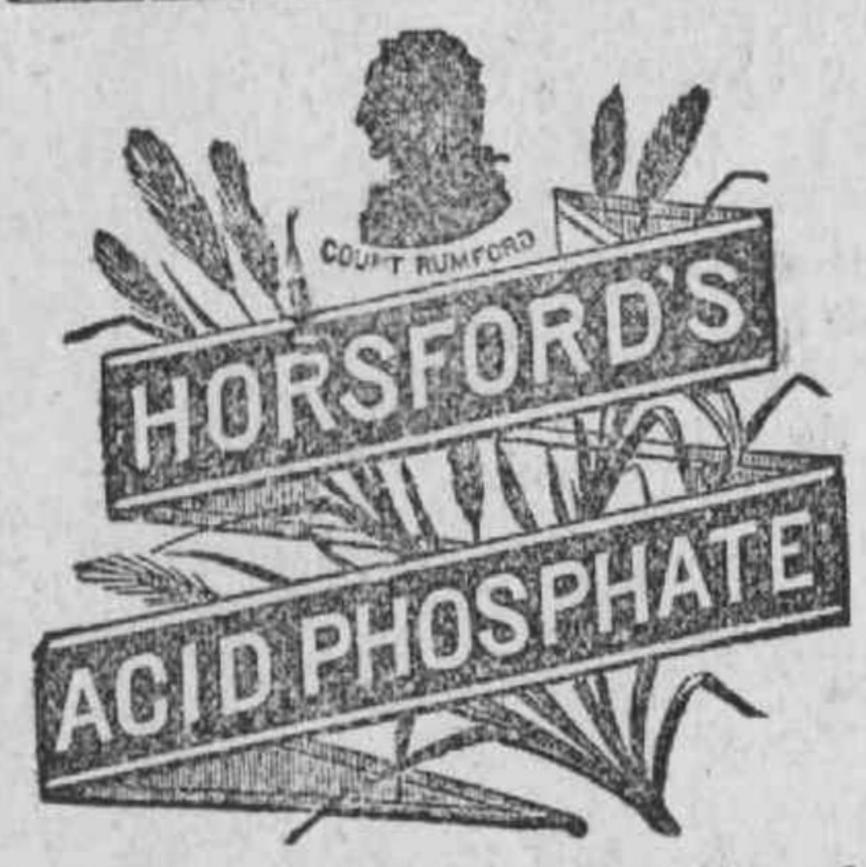
# VIAGEM Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias

do (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

# ALTERNATE.

Mudon para a Rua dos Lavradores, o alfaiate, Joaquina Maria da Silva.



Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; è um excellente subtiuto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem è muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer - O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofu-

O remedio de Ayer contra as sezões-Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer-O melhor purgativo sua ve e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer-Impede que o cabello se terne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES paaa desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preco 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.a, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1. Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

# NOVO ALMANACH

PORTUENSE

PARA 1888

Director e proprietario - DA-NIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro serà posto à venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o Bovo Almanach Boortnense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrara uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 15000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custarà apenas

# BEIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do Almanach.

REIRO N.º 58 -PORTO.

# TYPOGRAPHIA

是用用用用用用用用用用用用用用用

-D0-

# OVARENSE

RUA DA FONTE - N.º 243

### OTAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

### BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom ... 500 reis » ... 260 » Meio cento, »

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por º/, em todas as suas encommendas.

# O INFERNO, de Dante NUOUH ULNIUNA

POR

# VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas

compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º si. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expres- E recolhida por sua filha Masamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constarà de 1 volume ou 18 fascicules em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preco do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas sò se acceitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pola distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em tedas as terras do paiz, que dêem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisaçeo de Ednardo da Costa Santos-Editor-PORTO -4-Rua de Santo Ildefonso, 6.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOU- NOTAS DE EXPEDIÇÃO REIRO N.º 58 -PORTO.

Estão á venda n'esta Redacção.



### Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Pertugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaes. quer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

# 图、题多》:"别题是多少。"

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul gerai do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes pharmacias.

# JAMES

Unico legalmente auctorisado pelc Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acomi anhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

-- EM-

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston Um volume lindamente cartonado

### 400 REIS

Vende-se na livraria editora -CRUZ COUTINHO - Rua dos Caldeireiros, n.ºs 18 e 20

-PORTO -

# HISTORIA DINGLATERA

POR!

# GULLOT

dame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.a, Praça d'Alergia, 404-PORTO.

# HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820 Illustrada com magnio-

cos retratos Dos patriotas mais illustres d'aquella epreha

do seculo XVIII

E dos homens mais notaveis

GRANDE EDIÇAO PATRIOTICA

Valiosos Esmindes a cada a 3. signante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Esmindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50.5000. reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasci-

culo 800 reis fracos. A obra è illustrada com notaveis retratos em numero superior

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando ap-

parece, por 12 e 15 libras. A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C. - Edi-

Rua do Almada, 123-Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentes administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço-brochado.... 300 reis Encadernado ... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampillias

A' livraria—Cruz centinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 19

# VADE-MECUM

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

JOSE PEREIRA REIS Com o retractodo anctor

em phototypia PELOS SRS. PEIXOTO & IRMÃO Um vol. br.... 500 reis Pelo corre: hanco de porte a quem enviar a sua importancia

em estampilhas. A' livraria -Cruz Coutinho-Rua dos Caldeireiros. 18 e 20.-

PORTO.